

1969

Lettre de l'Evêque d'Angola au Ministre Júlio de Vilhena — (13-VI-1883)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol3>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1969). Lettre de l'Evêque d'Angola au Ministre Júlio de Vilhena. In *Angola: 1882-1889*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1883 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1882-1889 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DE L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO
AU MINISTRE JÚLIO DE VILHENA

(13-VI-1883)

SOMMAIRE — *Sugestion des noms de l'Abbé António de Sousa Barroso et du Père José Maria Antunes pour l'Evêché d'Angola et Congo. — Oeuvres projetées.*

Luanda 13 de Junho de 1883

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Surpreendeu-me novamente e lançou-se em grande confusão a carta de V. Ex.^a de 4 de Maio último. E, apertado por V. Ex.^a para que siga para o reino com a possível brevidade, e do mesmo modo instado pelo Núncio de Sua Santidade (1), receio bem incorrer no desagrado de Sua Majestade, de V. Ex.^a e do Sr. Núncio, rejeitando a mitra do patriarcado, pois noto que não há disposição para se me admitir considerações, que desejaria bem que fossem atendidas.

Pois que, Ex.^{mo} Sr., entre tantos prelados do reino e ultramar ilustres pelo seu saber e virtude, há-de ser preferido para a mais alta dignidade da hierarquia eclesiástica em nosso reino o mais indigno de todos eles?

Sua Majestade, V. Ex.^a e o Sr. Núncio o têm de certo ponderado, e a mim só me cumpre obedecer. Partirei, pois, logo que possa deixar os negócios da diocese em boa ordem, e sobretudo depois de ver se posso deixar a governar a diocese o superior da missão do Congo, António José de Sousa Bar-

(1) Mgr Cajetano Aloisi Masella (Sept. 1879 à Nov. 1883).

roso, aluno do real colégio de Cernache, rapaz prudente e inteligente, que daria um excelente bispo para esta diocese; porém mais inteligente, e igualmente prudente, mas dum curso muito desenvolvido em ciências naturais e belas artes, e pároco da Huíla, José Maria Antunes, natural de Santarém, se não me engano ⁽²⁾, superior da missão do real padroado português naquela localidade ⁽³⁾.

Não veja V. Ex.^a nesta insinuação, de que peço mil desculpas, mais que o desejo ardente que tenho, como metropolitano desta diocese ⁽⁴⁾, de que seja nela colocado quem tenha a necessária força de vontade para realizar três importantes obras, que havia projectado, e que contava ver realizadas com meios que já me tinham sido prometidos pela Propagação da Fé, e com donativos particulares obtidos no reino. Sei quanto V. Ex.^a é apaixonado pelas nossas colónias, por isso lhe quero fazer conhecer quais sejam essas obras, a fim de fazer interessar nelas o digno ministro da marinha e ultramar.

As obras são as seguintes: uma escola profissional para pretos; um asilo para raparigas pretas, que mais tarde devem unir-se em matrimónio com os alunos da escola profissional e abrir assim um exemplo de moralidade pela constituição da

(2) Né en effet dans cette ville le 22-V-1856, un des premiers et le plus notable des élèves du «Séminaire du Congo», fondé à Santarém par le Père Duparquet le 3 Novembre 1867.

(3) Nommé par arrêté du ministre Júlio de Vilhena du 28-VII-1881. Vid. António Brásio, *A Missão e Seminário da Huíla*, Lisboa, 1940, p. 21; Idem, *Spiritana Monumenta Historica*, vol. II, p. 645.

(4) L'archevêque de Lisbonne à été le métropolitano du diocèse d'Angola et Congo depuis sa fondation le 20-V-1596, jusqu'en 1677, année de son agrégation au nouveau archevêché de Baía (Brésil). Par la bulle *Quae olim*, de Grégoire XVI, du 13-I-1845 et à la sollicitation de la reine D. Maria II, est revenu de nouveau à l'archevêché de Lisbonne. Vid. Mons. M. Alves da Cunha, in *Boletim Eclesiástico de Angola e S. Tomé*, Luanda, Janv.-Juin 1945, p. 48 et sv.

família cristã, que é coisa quase desconhecida nesta província entre os pretos — e um outro asilo para raparigas brancas, expostas ao perigo da prostituição, as quais, sendo entregues à direcção das Irmãs Hospitaleiras portuguezas, dariam excellentes auxiliares de civilização em missões bem organizadas, ou boas mães de família, unidas em matrimónio com os nossos colonos.

Quanto à eleição de vigário-geral, pode V. Ex.^a estar seguro de que me não comprometo, sem ouvir a opinião do governo, pois que desejo que o sujeito, que houver de eleger, não mereça menos confiança ao governo, do que a mim.

Sou com a máxima veneração e reconhecimento de V. Ex.^a

Mt.^o At. V.^{or} Cr.^o Obg.^{mo}

José, Bispo.

ANTES DA REPÚBLICA, par Júlio de Vilhena, Coimbra, 1916, I, p. 123-124.